

COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

www.rabbisacks.org

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

facebook.com/rabbisacks

PARASHÁ ACHARÊ MOT

Shabat de 7 de Maio de 2016 (29 de Nissan de 5776)

A CORAGEM DE ADMITIR ERROS

Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)

Há alguns anos fui visitado pelo então embaixador americano do Tribunal de St. James, Philip Lader. Ele me falou de um projeto fascinante que ele e sua esposa tinham iniciado em 1981. Eles vieram a perceber que muitos de seus contemporâneos se encontrariam em posições de influência e poder num futuro não muito distante. Ele pensou que seria útil e criativo se fossem se unir para um retiro de estudo de vez em quando, para compartilhar ideias, ouvir especialistas e formar amizades e pensar coletivamente sobre os desafios que iriam enfrentar nos próximos anos. Então eles criaram o que chamaram *Renaissance Weekends* (fins de semana renascentistas). Esses encontros acontecem até hoje. A coisa mais interessante que ele me disse foi que eles descobriram que os participantes, todas pessoas excepcionalmente talentosas, encontram uma coisa particularmente difícil, qual seja, *admitir que cometeram erros*. Os Lader entenderam que isso era algo importante que precisavam aprender. Líderes, acima de tudo, devem ser capazes de reconhecer quando e como eles erraram e como consertar esses erros. Eles tiveram uma ideia brilhante. Eles reservaram uma sessão em cada fim de semana para uma palestra, dada por uma estrela reconhecida em algum campo, sobre o tema “Minha maior mancada”. Eu tive que pedir uma tradução. Eu descobri que um mancada é um erro embaraçoso. Uma gafe. Algo que você não deveria ter feito e tem vergonha de admitir que fez. *Isso, em essência, é o que Yom Kipur representa no judaísmo*. No tempo do tabernáculo e no Templo, era o dia em que o homem mais sagrado em Israel, o Sumo Sacerdote, fazia expiação, primeiramente por seus próprios pecados; depois, pelos pecados de sua “casa”; em seguida, pelos pecados de todo Israel. Desde o dia em que o Templo foi destruído, não tivemos Sumo Sacerdote nem os ritos que ele realizava, mas ainda temos o dia, e a capacidade de confessar e pedir perdão. É muito mais fácil admitir seus pecados, falhas e erros quando outras pessoas estão fazendo o mesmo. Se um Sumo Sacerdote, ou os outros membros de nossa congregação, podem admitir pecados, nós também podemos. Discuti em outro lugar (na Introdução ao Koren Yom Kipur Machzor) que o movimento do primeiro Yom Kipur para o segundo foi uma das grandes transições da espiritualidade judaica. O primeiro Yom Kipur foi o auge dos esforços de Moisés para garantir o perdão para o povo após o pecado do Bezerro de Ouro (Ex. 32-34).



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

www.rabbisacks.org

 [@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

 facebook.com/rabbisacks

**RABBI
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

www.rabbisacks.org

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

facebook.com/rabbisacks

O processo, que começou no dia 17 de Tamuz, terminou no dia 10 de Tishrê - o dia em que mais tarde se tornou Yom Kipur. Esse foi o dia em que Moisés desceu da montanha com o segundo conjunto de pedras, o sinal visível de que D-s havia reafirmado sua aliança com o povo. O segundo Yom Kipur, um ano depois, iniciou a série de ritos estabelecidos na parashá desta semana (Lev. 16), realizada no Tabernáculo por Aarão em seu papel de Sumo Sacerdote.

As diferenças entre os dois eram imensas. Moisés agia como um profeta. Aarão como um sacerdote. Moisés seguia seu coração e mente, improvisando na resposta à resposta de D-s às suas palavras. Aarão estava seguindo um ritual coreografado com precisão, cada detalhe tendo sido previsto com antecedência. O encontro de Moisés foi para um fim específico, único, um drama não-repetível entre o céu e a terra. Aarão foi o oposto. As regras que estava seguindo nunca mudaram ao longo das gerações, durante toda a existência do Templo.

As orações de Moisés, em nome das pessoas, estavam cheias de audácia, que os sábios chamaram *chutzpá kelapê shemayá*, “audácia diante do céu”, chegando a um clímax nas surpreendentes palavras: “Agora, por favor, perdoe os seus pecados - mas se não perdoar, risque-me do livro que você escreveu” (Ex. 32:32). O comportamento de Aarão, em contraste, foi marcado por obediência, humildade e confissão. Havia rituais de purificação, oferendas pelo pecado e expiação, por seus próprios pecados, os de sua “casa”, bem como os pecados do povo.

A mudança do Yom Kipur 1 para Yom Kipur 2 foi um exemplo clássico do que Max Weber chamou de “*rotinização do carisma*”, isto é, tomar um momento único e traduzi-lo em ritual, tornando uma “*experiência culminante*” em uma parte regular da vida. Poucos momentos na Torá rivalizam na intensidade do diálogo entre Moisés e D-s, depois do Bezerro de Ouro. Mas a questão posterior foi: como poderíamos conseguir o perdão - nós, que já não temos um Moisés, ou profetas, ou acesso direto a D-s? Grandes momentos mudam a história. Mas o que nos muda é o hábito, nada espetacular, de fazer certos atos uma e outra vez até que o cérebro se reconfigure e mude nossos hábitos do coração. Somos moldados pelos rituais que realizamos repetidamente.

Além do que, a intervenção de Moisés com D-s não fez, por si só, induzir um estado de espírito de penitência entre as pessoas. Sim, ele realizou uma série de atos dramáticos para demonstrar ao povo a sua culpa. Mas nós não temos nenhuma evidência de que eles as internalizaram. Os atos de Aarão foram diferentes. Envolveram confissão, expiação e busca de purificação espiritual. Eles envolveram um reconhecimento sincero dos pecados e falhas do povo, e começaram pelo próprio Sumo Sacerdote.

**RABBI
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

www.rabbitsacks.org

[@rabbitsacks](https://twitter.com/rabbitsacks)

facebook.com/rabbitsacks

O efeito de Yom Kipur - estendido para as orações de grande parte do resto do ano por meio do *tachanun* (orações de súplica), *vidui* (confissão), e *selichot* (orações de perdão) - foi criar uma cultura em que as pessoas não tivessem vergonha ou ficassem embaraçadas de dizer, “eu entendi errado, eu pequei, eu cometi erros”. Isso é o que fazemos em Yom Kipur nas repetitivas orações onde enumeramos os erros em duas listas alfabéticas, uma começando *Ashamnu*, *bagadnu*, a outra começando *Al chet shechatanu*.

Como Philip Lader descobriu, a capacidade de admitir erros não é generalizada. Nós racionalizamos. Nós justificamos. Negamos. Culpamos outros. Vários livros importantes sobre o assunto têm sido publicados nos últimos anos, entre eles Matthew Syed, *Black Box Thinking: por que a maioria das pessoas nunca aprendem com seus erros, mas alguns o fazem* (1); Kathryn Schulz, *Estar errado: Aventuras nas margens de erro* (2), e Carol Travis e Elliot Aronson, *Erros foram feitos, mas não por mim* (3).

Os políticos acham difícil admitir erros. O mesmo ocorre com os médicos: erro médico evitável causa mais de 400.000 mortes por ano nos Estados Unidos. O mesmo ocorre com banqueiros e economistas. O crash financeiro de 2008 foi previsto por Warren Buffett já em 2002. Aconteceu apesar das advertências de vários especialistas de que o nível de empréstimos hipotecários e a alavancagem da dívida era insustentável. Tavis e Aronson contam uma história semelhante sobre a polícia. Depois de terem identificado um suspeito, eles estavam relutantes em admitir provas de sua inocência. E por aí vai.

As estratégias de prevenção são quase infinitas. As pessoas dizem: ‘Não foi um erro’. Ou, ‘dadas as circunstâncias, era o melhor que poderia ter sido feito’. Ou, ‘foi um pequeno erro’. Ou, ‘era inevitável dado o que sabíamos no momento’. Ou, ‘a culpa era de outra pessoa’. ‘Deram-nos os fatos errados’. ‘Fomos mal aconselhados’. Então as pessoas blefam, ou se seguram na negação, ou se veem como vítimas.

Nós temos uma capacidade quase infinita para interpretar os fatos para nos justificar. Como os sábios disseram no contexto das leis de pureza, “ninguém pode ver seus próprios defeitos, suas próprias impurezas” (4). Nós somos nossos melhores defensores no tribunal da autoestima. Raro é o indivíduo com a coragem de dizer, como fez o Sumo Sacerdote, ou como fez o Rei David após o profeta Natan tê-lo confrontado com a sua culpa em relação a Uriah e Batsheva, *chatati*, “eu pequei” (5).

O judaísmo nos ajuda a admitir nossos erros de três maneiras. A primeira é o conhecimento de que D-s perdoa. Ele não nos pede para nunca pecar. Ele sabia de antemão que a liberdade que Ele nos deu seria às vezes mal utilizada. Tudo o que Ele nos pede é que nós reconheçamos nossos erros, aprendamos com eles, confessemos e que façamos a resolução de não repeti-los.



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbitsacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbitsacks.org · www.rabbitsacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

www.rabbisacks.org

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

facebook.com/rabbisacks

A segunda é a clara separação no judaísmo entre o pecador e o pecado. Nós podemos condenar um ato sem perder a fé no agente.

A terceira é a aura que Yom Kipur espalha sobre o resto do ano. Ela ajuda a criar uma cultura de honestidade em que não temos vergonha de reconhecer os erros que cometemos. E apesar do fato que, tecnicamente, Yom Kipur seja focado em pecados entre nós e D-s, uma simples leitura das confissões em *Ashamnu* e *Al Chet* nos mostra que, na verdade, a maioria dos pecados que confessamos são sobre nossas relações com outras pessoas.

O que Philip Lader descobriu sobre seus ambiciosos contemporâneos, o judaísmo interiorizou há muito tempo. Vendo que os melhores admitem que eles também cometem erros, cria-se um poder profundo para que o resto de nós faça o mesmo. O primeiro judeu a admitir que cometeu um erro foi Judá, que havia acusado injustamente Tamar de má conduta sexual e, em seguida, percebendo que ele estava errado, disse: “Ela é mais justa do que eu” (Gen. 38:26).

É certamente mais do que mera coincidência que o nome Judá venha da mesma raiz que *Vidui*, “confissão”. Em outras palavras, o fato de que somos chamados judeus - *Yehudim* - significa que somos as pessoas que têm a coragem de admitir nossos erros. A autocrítica honesta é uma das marcas inconfundíveis de grandeza espiritual.

NOTAS:

- (1) Portfolio Books, 2015.
- (2) Ecco Books, 2011.
- (3) Mariner Books, 2008.
- (4) Becharot 38b.
- (5) 2 Samuel 12:13.

Texto original: “**THE COURAGE TO ADMIT MISTAKES**” por Rabino Jonathan Sacks.

Tradução Rachel Klinger Azulay para a *Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema*



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust